

# Análise de programas e modelos para o desenvolvimento de competências infocomunicacionais<sup>1</sup>

## **Keyla Sousa Santos**

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) - BA - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5430499675444547>

E-mail: [keylasousasantos@yahoo.com](mailto:keylasousasantos@yahoo.com)

## **Daniel dos Santos Sousa**

Graduando em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) – BA - Brasil. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC - CNPq na Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7335079143223845>

E-mail: [daniel\\_s.sousa@hotmail.com](mailto:daniel_s.sousa@hotmail.com)

## **Jussara Borges de Lima**

Pós-doutorado pela Universidad Carlos III de Madrid (UC3M) - Espanha. Doutora em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador, BA - Brasil. Professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA) – BA – Brasil. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre, RS - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0229801641242896>

E-mail: [jussarab@gmail.com](mailto:jussarab@gmail.com)

Data de submissão: 20/07/2018. Data de aprovação: 30/10/2018. Data de publicação: 03/05/2019.

## **RESUMO**

A capacidade de localização, seleção e gestão da informação, bem como sua disseminação para públicos adequados está entre as competências mais demandadas na sociedade contemporânea. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de competências infocomunicacionais, de modo que estas e outras ações sejam desenvolvidas conscientemente. Há crescente número de iniciativas voltadas à promoção de competências infocomunicacionais, dispersas tanto em termos de formato, público-alvo ou proposta de formação. Este trabalho pretende contribuir com o conhecimento na área ao sistematizar e analisar os programas e modelos para o desenvolvimento de competências infocomunicacionais no Brasil e no exterior. Busca ainda apresentar um estudo comparativo dos programas tendo como base o modelo de competências desenvolvido por Borges (2018). O levantamento envolveu pesquisa bibliográfica em bancos de dados das áreas de ciência da informação, educação e comunicação; e documental na Web. Foram recuperadas 34 instituições que promovem ações relativas às competências. Constatou-se que número relevante de ações foca nas competências em informação, enquanto as competências operacionais e em comunicação aparecem em segundo plano. Considera-se que no Brasil há urgência de promover intervenções que busquem preparar o sujeito para lidar com as demandas infocomunicacionais da sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Competências infocomunicacionais. Educação para a informação. Programas de formação em competências.

---

<sup>1</sup> O trabalho recebeu apoio da Universidade Federal da Bahia (UFBA), através do Programa de Apoio a Jovens Doutores (Propesq 2016).

## **Analysis of programs and models for the development of infocommunication skills<sup>2</sup>**

### **SUMMARY**

*The ability to locate, select and manage information, as well as its dissemination to appropriate audiences, is among the most demanded skills in contemporary society. Thus, it is necessary to develop infocommunicational skills, so that these and other actions are consciously developed. There is a growing number of initiatives aimed at the promotion of infocommunication skills, dispersed both in terms of format, target audience or training proposal. This work intends to contribute with the knowledge in the area when systematizing and analyzing programs and models for the development of infocommunication competences in Brazil and abroad. It also seeks to present a comparative study of the programs based on the competences model developed by Borges (2018). The survey involved bibliographic research in databases of the areas of information science, education and communication; and documentary on the Web. 34 institutions were recruited to promote actions related to competencies. It was found that a relevant number of actions focuses on information skills, while operational and communication skills appear in the background. It is considered that in Brazil there is an urgent need to promote interventions that seek to prepare the subject to deal with the infocommunicational demands of contemporary society.*

**Keywords:** *Infocommunication skills. Education for information. Competence training programs.*

## **Análisis de programas y modelos para el desarrollo de competencias infocomunicacionales<sup>3</sup>**

### **RESUMEN**

*La capacidad de localización, selección y gestión de la información, así como su diseminación para públicos adecuados, está entre las competencias más demandadas en la sociedad contemporánea. Así, se hace necesario el desarrollo de competencias infocomunicacionales, de modo que estas y otras acciones sean desarrolladas conscientemente. Hay un creciente número de iniciativas dirigidas a la promoción de competencias infocomunicacionales, dispersas tanto en términos de formato, público objetivo o propuesta de formación. Este trabajo pretende contribuir con el conocimiento en el área al sistematizar y analizar los programas y modelos para el desarrollo de competencias infocomunicacionales en Brasil y en el exterior. Se busca además presentar un estudio comparativo de los programas teniendo como base el modelo de competencias desarrollado por Borges (2018). El levantamiento involucró investigación bibliográfica en bancos de datos de las áreas de ciencia de la información, educación y comunicación; y documental en la Web. Se recuperaron 34 instituciones que promueven acciones relativas a las competencias. Se constató que el número relevante de acciones se centra en las competencias en información, mientras que las competencias operativas y en comunicación aparecen en segundo plano. Se considera que en Brasil hay urgencia de promover intervenciones que busquen preparar al sujeto para lidiar con las demandas infocomunicacionales de la sociedad contemporánea.*

**Palabras clave:** *Competencias infocomunicacionales. Educación para la información. Programas de formación en competencias.*

---

<sup>2</sup> The work received support from the Federal University of Bahia (UFBA), through the Support Program for Young Doctors (Propesq 2016).

<sup>3</sup> Reclutamiento de la Universidad Federal de Bahía (UFBA), através del Programa de Apoio a Jovens Doutores (Propesq 2016).

## INTRODUÇÃO

A centralidade da informação em processos sociais contemporâneos tem repercutido em diversas iniciativas em prol da formação de indivíduos para lidar com este ativo – a informação – seja em seu estado registrado, quando é conteúdo; seja em seu estado de fluxo, quando é mensagem de processos comunicativos. Assim, neste trabalho, o foco são as iniciativas de promoção de competências infocomunicacionais. Estas consistem na relação entre as competências em informação, em comunicação e operacionais (BORGES et al., 2012).

A competência em informação converge conhecimentos, habilidades e atitudes para desempenhar atividades relacionadas com a busca, uso, interpretação e a produção de informação e conhecimento; já a competência em comunicação consiste na capacidade de desenvolver relacionamentos interpessoais necessários para o intercâmbio de enunciados e discursos baseados em linguagem, gestos, ícones etc. (MACEDO, 2008). Têm-se ainda agregadas às competências infocomunicacionais as competências operacionais, que são necessárias para um o discricionário e eficaz das possibilidades de informação e comunicação através de dispositivos e recursos eletrônicos.

Instituições como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (Ifla), a Associação Americana de Bibliotecas (ALA), além de várias declarações, têm buscado desenvolver diretrizes e alertar para a promoção das competências. Também instituições, empresas e organizações, ao perceber a necessidade das competências infocomunicacionais entre seu público, têm direcionado ações locais, embora nem sempre alinhadas às diretrizes expressas por organismos como a Unesco ou a Ifla.

No caso da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ao iniciar-se um projeto de extensão para promoção das competências infocomunicacionais direcionado ao ensino médio, percebeu-se a necessidade de conhecer outras iniciativas semelhantes, bem como os condicionantes e direcionamentos para o público em questão. Diante disso, este trabalho apresenta o esforço inicial de analisar os programas e modelos para o desenvolvimento de competências infocomunicacionais no Brasil e no exterior, além dos cursos já promovidos com o intuito de educar para a informação e a comunicação. Objetiva ainda apresentar estudo comparativo dos programas tendo como base o modelo de competências desenvolvido por Borges (2018). Para alcançar os objetivos, além de breve explanação conceitual, foram estudadas propostas de promoção dessas competências existentes tanto no Brasil, quanto em outros países.

Para tanto, os procedimentos metodológicos envolveram pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica perscrutou os bancos de dados científicos das áreas de ciência da informação, educação e comunicação para recuperar experiências semelhantes ao projeto de extensão. Além do levantamento bibliográfico, foi realizada busca documental na Web na perspectiva de identificar instituições que têm promovido cursos, sejam presenciais ou a distância, voltados para promoção das competências infocomunicacionais. Foram recuperadas 34 instituições, das quais 28 são modelos oriundos de iniciativas estrangeiras, e 6 correspondem à promoção de cursos voltados ao ensino das competências no âmbito nacional.

## A PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS

De acordo com Reedy e Goodfellow (2012), a alfabetização digital e informacional engloba a comunicação, o trabalho colaborativo, o respeito e a consciência social com enfoque nos ambientes digitais, assim como a responsabilidade social na criação e compartilhamento de informações.

Essa definição alinha-se ao conceito de competências infocomunicacionais proposto por Borges et al. (2012), no qual a competência em informação diz respeito ao conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes relacionadas à busca, seleção, avaliação (senso crítico) e disseminação de conteúdos; enquanto a competência em comunicação está relacionada não apenas a atividades de comunicação formal, mas a atividades cotidianas, como o relacionamento necessário para o trabalho colaborativo, a participação esclarecida e negociada em debates, assim como a responsabilidade e sentido ético na disseminação de conteúdos.

A aceleração do fluxo informacional tem propiciado que muitas vezes a informação necessária não chegue a ser registrada, ela está com seu criador ou, mais, com seus criadores, considerando o dinamismo da produção em rede. Assim, as já clássicas competências em informação – saber buscar, avaliar e gerir informação – continuam importantes e pertinentes. Não se pode abrir mão delas. Mas é necessário acrescentar competências para interagir, para relacionar-se, ou como chamamos aqui, competências em comunicação. A convergência e inter-relação entre competências em informação e em comunicação leva à expressão “competências infocomunicacionais” (BORGES, 2018, p. 124).

A abordagem característica das competências infocomunicacionais está intrinsecamente ligada aos novos paradigmas educacionais que enfatizam a aprendizagem contínua ao longo da vida e não mais em determinado espaço temporal da vida do indivíduo. Nesse contexto, a Unesco (2016, p. 26) afirma que “como os ambientes sociais, de vida e trabalho dos cidadãos estão em constante mudança, existe a necessidade de cultivar novas competências e buscar novas abordagens de alfabetização”.

A promoção das competências possui tal relevância para a sociedade que a *Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida* (2005) assegura que “a competência informacional e o aprendizado ao longo da vida são os faróis da sociedade da informação, iluminando os caminhos para o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade”.

A competência é, portanto, uma luz no horizonte que pode capacitar o sujeito para buscar, avaliar, usar e criar informações a fim de sanar suas principais necessidades. No Brasil, em 2013, durante o XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD), os profissionais presentes desenvolveram o *Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as populações vulneráveis e minorias*. O objetivo do manifesto foi alertar para as responsabilidades sociais no que tange aos direitos à informação e ao conhecimento.

Ao considerar esses aspectos, o ensino pode ser aprimorado, pois a formação encaminha-se à satisfação das novas demandas que se colocam: “as necessidades de um indivíduo que vive no século XXI para enfrentar e lidar eficazmente com muitos desafios da vida são significativamente diferentes do que eram as necessidades do indivíduo do século XX<sup>4</sup>.” (UNESCO, 2007, p. 2). Pode-se afirmar que os principais desafios estão ligados à capacidade de informar-se e comunicar-se, e por isso supõe-se necessário pesquisar as teorias e práticas de ensino que visem cooperar para uma formação infocomunicacional.

As diretrizes sobre o desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente afirmam que “o desenvolvimento da competência em informação deve ter um lugar durante toda a vida dos cidadãos e, especialmente, em seu período de educação.” (IFLA, 2007, p. 4). Com isso, espera-se que as pessoas desenvolvam conhecimentos e sejam capazes de “interpretar e fazer julgamentos esclarecidos com base em informação coletada, já que são competentes usuários, criadores e produtores de informações e conteúdos midiáticos em seu próprio direito” (UNESCO, 2016, p. 27).

<sup>4</sup> Tradução livre: the needs of an individual living in the 21st Century to cope with and deal effectively with life's many challenges are significantly different than were the needs of the 20th Century individual

Por isso, faz-se necessária a existência de modelos e programas de desenvolvimento de competências infocomunicacionais, que são meios de o sujeito melhorar sua capacidade de atuação no que se refere à informação e à comunicação. No Brasil, existem pesquisas que discutem a temática das competências infocomunicacionais no ensino superior, nas empresas e em bibliotecas universitárias. Entretanto, em geral, as pesquisas estão mais voltadas para avaliar o nível de competência do sujeito do que promover a formação para as necessidades da sociedade contemporânea.

As próximas seções apresentam os modelos e programas recuperados no levantamento realizado para este trabalho. Para Furtado e Alcalá (2015, p. 11), modelo é entendido “como representações simplificadas que permitem perceber características essenciais de determinada área do conhecimento.” Os padrões servem “para auxiliar na implementação de programas de capacitação nos procedimentos de busca, recuperação e uso da informação e oferecer sustentabilidade aos programas de ensino.” (FURTADO; ALCARÁ, 2015, p. 11).

A seguir apresentam-se e discutem-se modelos, programas e cursos alinhados com a perspectiva das competências infocomunicacionais. A análise descrita nas seções 3 e 4 deste artigo são sumarizadas nos anexos A e B, respectivamente.

## **PROGRAMAS DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS NO BRASIL**

As experiências brasileiras para a promoção de competências infocomunicacionais estão dirigidas, principalmente, às ações dentro do ambiente universitário, com um olhar para os estudantes da graduação, independentemente dos cursos. Ademais, têm-se também a promoção em ambientes empresariais, que tem o intuito de auxiliar os funcionários a otimizar o serviço desenvolvido na instituição.

Neste contexto, para o âmbito empresarial tem-se o Programa de Competência em Informação da Petrobras Transporte S.A (Transpetro), que foi elaborado pelo Centro de Informação e Documentação da empresa; o Programa<sup>5</sup> de competência em informação no ensino profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), desenvolvido desde 2010; o Programa de competências em informação da Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant’Anna (BIEPS), localizada no Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (CPqGM), unidade vinculada a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no estado da Bahia. Esta biblioteca desenvolve um programa, desde 2011, para profissionais e estudantes da área de saúde. O objetivo é proporcionar aos seus usuários meios e habilidades para aumentar suas competências em informação (MARTINEZ-SILVEIRA; SAMPAIO; BOA MORTE, 2016).

No campo acadêmico, as universidades são as principais promotoras da iniciativa em formar para as competências infocomunicacionais. Tem-se, assim, o Programa de Competência em informação da Universidade de Brasília (UnB), que buscou atender a alunos de graduação da própria UnB, para uma formação multidisciplinar na realização de pesquisas acadêmicas e científicas; o Programa de Competência em Informação do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC), desenvolvido pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará, que tem o intuito de implementar programas de competência em informação em escolas de Fortaleza.

A Universidade Federal de Goiás possui o curso de Letramento Informacional (CELI)<sup>6</sup>, que é um curso de especialização e está direcionado para qualificação de professores, bibliotecários e profissionais da área de educação.

<sup>5</sup> O programa é destinado aos alunos do ensino profissional. Embora o Senac desenvolva cursos para diferentes níveis de ensino, o foco principal deste programa são os alunos matriculados no ensino profissional e que também estão cursando o ensino médio.

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://celi.fic.ufg.br/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

O curso visa promover habilidades técnicas, éticas e atitudes voltados para o processo de busca, seleção, avaliação e disseminação da informação. O CELI é ofertado por meio de uma plataforma virtual de aprendizagem no Moodle. O curso tem duração de 18 meses e o regime adotado é a modalidade EaD, com avaliação presencial.

Tendo em vista os programas observados, pode-se inferir que as iniciativas concernentes à promoção de competências infocomunicacionais em nível nacional ainda estão direcionadas exclusivamente para a capacitação da competência em informação. Aspectos como acesso, análise e gestão são os mais presentes, mas constata-se que existem lacunas em relação aos aspectos que tangem à competência em comunicação.

#### **PROGRAMAS DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS NO EXTERIOR**

No exterior também há programas que exibem a mesma preocupação: formação para as competências infocomunicacionais. Em 1988, os americanos Mike Eisenberg e Bob Berkowitz desenvolveram o modelo Big6, que tinha como objetivo ajudar as pessoas a resolver problemas e/ou tomar decisões utilizando as informações disponíveis. O modelo recebe esse nome, pois abrange seis etapas com dois objetivos cada: 1) definição da tarefa; 2) estratégias de pesquisa de informação; 3) localização e acesso; 4) uso de informações; 5) síntese; 6) avaliação. O Big6 é aplicável a qualquer nível de escolaridade e integra habilidades de pesquisa e uso de informações junto com ferramentas de tecnologia em um processo sistemático para encontrar, usar, aplicar e avaliar informações para necessidades e tarefas específicas.

Em 1995 surge o modelo The Research Cycle, desenvolvido por Jamie Mackenzie, voltado para educação básica. A premissa básica do modelo é o questionamento. Neste sentido, o processo de pesquisa tem início com a criação de uma questão a ser resolvida. A partir daí os alunos sentem-se motivados a tomar decisões, criar respostas e demonstrar julgamento independente.

Além disso, existe uma revisão constante das respostas ao longo do processo de pesquisa. Neste modelo, têm-se sete etapas: questionar; planejar; reunir; classificar e filtrar; sintetizar; avaliar e criar relatório.

Já no século XXI, em 2004, após dois encontros entre dez países, foi desenvolvido o modelo Empowering 8, que tem como pilar básico a promoção da competência em informação por meio da aprendizagem baseada em recursos. O objetivo é possibilitar ao usuário oito tópicos gerais relacionados à informação: identificar; explorar; selecionar; organizar; criar; apresentar; acessar; aplicar.

No Reino Unido, a Open University (OU) busca promover a educação de maneira aberta e acessível. Para isso, uma das propostas da instituição diz respeito ao Modelo de Alfabetização Informacional e Digital (Digital and Information Literacy Framework). A estrutura do programa de desenvolvimento de competências da OU visa contribuir para a promoção da alfabetização informacional e digital nos usuários por meio de aportes teóricos e práticos. Tais aportes estão voltados para o entendimento e o engajamento em práticas digitais relacionadas ao conhecimento das ferramentas e redes disponíveis, noções de busca, seleção, acesso e aplicabilidade de acordo com necessidade informacional para estímulo da alfabetização informacional e digital.

Na Finlândia é possível encontrar o modelo Information Flow (InFlow) que consiste em uma proposta de promoção da competência em informação e foi projetado com o principal objetivo de atender a projetos em grupo e/ou trabalho em equipe. O protótipo está dividido em oito elementos estruturados da seguinte maneira: a pergunta, apresentação, execução, reflexão, sistematização (mapeamento), representação, investigação e colaboração<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Originalmente os termos empregados são: ask, show, make, reflect, map, imagine, explore e collaborate.

A estrutura coloca ênfase significativa em colaboração, uma vez que o modelo foi elaborado visando sua aplicação para o trabalho em equipe e considerando o fluxo da informação. A proposta foi idealizada buscando-se adaptar a diferentes faixas etárias. Os elementos podem ser empregados para a educação de crianças no período primário ou adultos em situações de trabalho. Assim, o InFlow pode ser adaptado às necessidades de cada indivíduo.

A seguir serão apresentados sinteticamente outros programas que buscam promover competências infocomunicacionais.

### **ESCUELA INTERAMERICANA DE BIBLIOTECOLOGÍA<sup>8</sup>**

A Escola Interamericana de Biblioteconomia da Universidade de Antioquia (Colômbia), por meio do programa de integração de tecnologias para docência, oferece um curso voltado para o desenvolvimento das competências informacionais, ensino que é ofertado por intermédio de uma plataforma virtual no Moodle, que consiste em um espaço acadêmico virtual voltado para os estudantes de graduação e pós-graduação. De acordo com as diretrizes do curso, o público-alvo é o usuário de biblioteca, porém estende-se para bibliotecários, professores, monitores acadêmicos e demais facilitadores de aprendizagem.

O escopo de aprendizagem apresentado pela Escola Interamericana de Biblioteconomia consiste em apresentar aos seus discentes as definições das competências informacionais e como um estudante ou cidadão pode usar ferramentas de comunicação e informação de modo eficiente, a exemplo de critérios de avaliação da informação para compartilhamento de conteúdo.

De acordo com o conteúdo programático, os usuários dispõem de acesso aos aportes teórico-conceituais acerca da competência em informação, aplicadas por meio de textos, vídeos, atividades em fórum de discussão, questionário para identificação dos tipos de aprendizagem, assim como textos colaborativos, a fim de propiciar o trabalho em conjunto.

### **21ST CENTURYSKILLS<sup>9</sup>**

O 21st CenturySkills consiste em uma rede que foi desenvolvida por equipe multidisciplinar composta por professores, especialistas e demais profissionais da área de educação, com a perspectiva de promover nos estudantes e cidadãos competências que são definidas pelo programa como essenciais para a vida organizacional, civil e acadêmica no século XXI, a exemplo das competências informacionais: busca, seleção, avaliação e senso crítico perante os conteúdos acessados e compartilhados. A rede de aprendizagem também visa desenvolver competências voltadas para o trabalho colaborativo e eficiência nos canais de comunicação, que são aspectos abordados na competência em comunicação. Além disso, o programa busca desenvolver aspectos como liderança, responsabilidade, iniciativa, entre outros.

O 21st CenturySkills trabalha como sistemas de apoio para as escolas estadunidenses e outras instituições de ensino, podendo ser adaptadas conforme a realidade local de cada organização, a exemplo da American Association of School Librarians (AASL) – Standards for the 21st – Century Learner<sup>10</sup> e a Library Information Access – Proyecto Information Access<sup>11</sup> - da Universidade do Estado de San Diego. A primeira corresponde à Associação Americana de Bibliotecários Escolares (AASL), que consiste em uma organização de suporte para os bibliotecários atuantes nos âmbitos escolares nos Estados Unidos e do Canadá.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://aprendeonline.udea.edu.co/lms/moodle/course/view.php?id=1099&section=8&lang=en>>. Acesso em: 20 out. 2017.

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.p21.org/about-us/p21-framework>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.ala.org/aasl/standards/learning>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://library.sdsu.edu/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

A segunda corresponde ao Projeto de acesso à informação (Projecto information access), desenvolvido pela biblioteca da Universidade de San Diego, que dispõe no seu plano estratégico uma proposta para o desenvolvimento de competências baseada nas orientações da 21st CenturySkills..

O modelo 21st CenturySkills visa implantar, no conteúdo programático das instituições de ensino, propostas que estimulem o desenvolvimento de competências que permitirão o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos ao longo da vida.

### **VIRTUAL INFORMATION INQUIRY<sup>12</sup>**

A plataforma Virtual Information Inquiry consiste em uma rede que oferece uma proposta de modelo de aprendizado por meio de uma série de métodos, a exemplo do Big6, que visam desenvolver práticas que estimulam a promoção de competência em informação. Dentre os modelos propostos pela Information Inquiry, encontra-se o método de aprendizado 8Ws<sup>13</sup>, desenvolvido por Annette Lamb na década 1990 (LAMB, 1997) com o objetivo de sugerir uma proposta de aprendizado da competência em informação para os estudantes por meio da realização de pesquisas na Web.

O método consiste em 8 etapas que contemplam a busca, seleção, sistematização das ideias, avaliação e disseminação da informação pesquisada; nesse sentido a proposta do método visa estimular no usuário práticas que aprimoram seu desempenho nas pesquisas. Assim, a plataforma Virtual Information Inquiry busca oferecer ao usuário técnicas para promoção da competência em informação.

### **NATIONAL INFORMATION LITERACY FRAMEWORK (SCOTLAND)<sup>14</sup>**

O projeto nacional de competência em informação da Escócia visa implantar programas nas grades curriculares das escolas, ambientes acadêmicos e corporativos, com o objetivo de promover o desenvolvimento da competência em informação.

De acordo com a National Information Literacy Framework, o conceito de competência relaciona-se ao conjunto de habilidades, conhecimento e compreensão que permitiriam maior efetividade no desenvolvimento de uma tarefa. Para isto, o projeto sugere algumas atividades como estudos de caso, trabalhos colaborativos, critérios de avaliação tanto do conteúdo programático como do processo de autoavaliação de cada aluno, na perspectiva do desenvolvimento do senso crítico.

Por fim, o projeto divide-se em seções que buscam atender às demandas das escolas secundárias, instituições de ensino superior e o programa de aprendizagem ao longo da vida, que contemplam todas as comunidades que lidam com a informação, a exemplo de associações comunitárias e ONGs.

### **CAUL E ANZIIL<sup>15</sup>**

O Instituto de Alfabetização em Informação da Austrália e Nova Zelândia (ANZIIL) e o Conselho de Bibliotecários da Universidade Australiana (CAUL), apresentam um programa que propõe um modelo de desenvolvimento de competência em informação para os estudantes universitários.

De acordo com Bundy (2004), o modelo de promoção de competência desenvolvido pela CAUL e ANZIIL possibilita a formação de discentes que estão mais aptos ao reconhecimento da necessidade informacional, recuperação, avaliação e administração da informação coletada, bem como dos dados gerados a partir dela.

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://eduscapes.com/instruction/inquiry/ws.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

<sup>13</sup> Os 8ws originam-se dos seguintes termos: Watching (Observação), Wondering (questionamento), Webbing (processo de busca), Wiggling (avaliação da informação), Weaving (organização das ideias), Wrapping (sistematização para transmissão das ideias para os outros), Waving (compartilhamento da informação e processo de feedback), por fim Wishing (avaliação - reflexão do processo e do resultado).

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://caledonianblogs.net/nilfs/use-of-the-framework/>> Acesso em: 24 nov. 2018.

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://www.caul.edu.au/content/upload/files/info-literacy/InfoLiteracyFramework.pdf>> Acesso em: 24 nov. 2018.

Logo, a proposta da CAUL e ANZIIL visa capacitar o usuário para além de mero consumidor da informação, mas como um possível disseminador dela a partir da criação de novos conteúdos, oriundos dos resultados da informação aprendida.

### **ARCADIA PROJECT. A NEW CURRICULUM FOR INFORMATION LITERACY<sup>16</sup>**

O Projeto baseia-se na Biblioteca da Universidade de Cambridge e foi financiado pelo Arcadia Project (Programa Arcadia). O programa tem como principal objetivo propor um currículo prático de alfabetização informacional voltado para os estudantes de graduação.

Segundo Secker e Coonan (2011), os atributos curriculares foram moldados para serem flexíveis e adaptáveis a qualquer estabelecimento de nível superior. O projeto está fundamentado com a visão de alfabetização informacional na perspectiva da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que visa tornar os acadêmicos competentes em informação para busca, seleção, utilização e criação de novos conteúdos.

Diante do exposto, a proposta tem por principal objetivo tornar os alunos de ensino superior competentes em informação não apenas para melhoria das atividades acadêmicas, como também para aperfeiçoar o desempenho de práticas que perpassem o ambiente acadêmico, a exemplo da criação de conteúdos educacionais para diferentes públicos.

### **BIBLIOTECA ESCOLAR Y COMPETÊNCIA INFORMACIONAL - DURBAN<sup>17</sup>**

A Biblioteca Escolar e Competência Informacional — iniciativa desenvolvida por Glória Durban — disponibiliza materiais didáticos com o objetivo de propiciar habilidades que possibilitem a busca e recuperação da informação.

A plataforma virtual oferecida pela biblioteca dispõe de mapas conceituais com estratégias de busca, fontes de informação, propostas para desenvolvimento da competência em informação, como por exemplo, meios de realização de um trabalho de investigação, que envolvem o processo de busca, seleção, avaliação e compartilhamento da informação.

A biblioteca também indica uma proposta de modelo para aprendizado da competência em informação com foco na educação primária e secundária. Segundo Durban (2006), o modelo propõe ações para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à busca, recuperação, análise e tratamento da informação, comunicação e aplicação dos resultados gerados da pesquisa.

Assim, o modelo busca promover a competência em informação por meio de materiais didáticos que visem instrumentalizar os alunos para utilização da informação em diferentes suportes. Além disso, tal modelo tem como principal proposta capacitar os alunos da educação primária e secundária para organização e sistematização da informação.

### **PROGRAMA DE DESARROLLO DE HABILIDADES INFORMATIVAS (DHI)<sup>18</sup>**

O Programa de Desenvolvimento de Habilidades Informacionais na Ciência Educacional realizado pela Faculdade de Educação da Universidade de Guadalajara no México propõe um programa de promoção para competência em informação com foco em estudantes universitários.

Nesse sentido, o programa busca promover aos estudantes um conjunto de habilidades e atitudes que possibilitem perceber a importância da informação científica e a aptidão para realização de pesquisas documentais por meio das fontes de informação.

<sup>16</sup> Disponível em: <[http://ccfil.pbworks.com/f/ANCIL\\_final.pdf](http://ccfil.pbworks.com/f/ANCIL_final.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2018.

<sup>17</sup> Disponível em: <<http://www.bibliotecaescolar.info/castcompetencia/materials.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

<sup>18</sup> Disponível em: <[http://cedoc.infed.edu.ar/upload/Memorias\\_Tercer\\_Encuentro\\_DHI\\_Cortes\\_Jesus\\_y\\_Jesus.pdf](http://cedoc.infed.edu.ar/upload/Memorias_Tercer_Encuentro_DHI_Cortes_Jesus_y_Jesus.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2017.

Ainda incentiva no desenvolvimento de pesquisas, por meio da elaboração de artigos científicos com o resultado das informações aprendidas e da coleta de dados, de modo a proporcionar a comunicação científica.

### **INFORMATION LITERACY FRAMEWORK FOR WALES<sup>19</sup>**

O Programa Nacional de Alfabetização da Informação no país de Gales é oriundo de um projeto de 2011, fundamentado nos modelos da 21st skills century. A Information Literacy Framework for Wales propõe uma abordagem unificada visando ao desenvolvimento da competência em informação no âmbito da educação e formação em todos os níveis de ensino.

Para tal, o programa aborda uma proposta de aprendizado que possibilite aos alunos maior autonomia de ensino, possibilitando o aprimoramento dessas habilidades ao longo da vida. O programa está dividido em níveis de aprendizado, com foco em desenvolver habilidades relacionadas à identificação da informação, avaliação do conhecimento atual e identificação das lacunas de aprendizagem (processo de autoavaliação), construção de estratégias para recuperação da informação e análise dos resultados, organização, síntese e aplicação das informações encontradas, até a apresentação dos resultados da pesquisa e a sua divulgação, além dos compostos curriculares comuns às instituições de ensino.

### **INFORMATION SEARCH PROCESS MODEL-KUHLTHAU<sup>20</sup>**

O modelo de processo de pesquisa de informação da Rutgers-School of Communication and Information foi desenvolvido por Carol Kuhlthau (1988).

O modelo do Processo de Pesquisa de Informações<sup>21</sup> (ISP) está estruturado em etapas relacionadas à identificação de tarefas, iniciação, seleção, exploração, formulação, coleção e apresentação.

O modelo também engloba aspectos metacognitivos, ou seja, sobre a percepção dos indivíduos com relação a cada etapa, de modo que também são estimulados seu processo de autoavaliação. Em suma, os estágios estão relacionados à identificação da necessidade da informação, busca, seleção, avaliação e compartilhamento.

### **MODELO GAVILÁN-EDUTEKA (EDUCACIÓN BÁSICA Y SECUNDARIA)<sup>22</sup>**

O modelo Gavilán desenvolvido pela Universidade ICESI na Colômbia consiste em um sistema dividido em quatro etapas, subdivididas em subetapas com o objetivo de propor estratégias didáticas para a promoção da competência em informação<sup>23</sup> com foco na educação básica e secundária, mas que pode ser estendido para o ensino superior.

Em linhas gerais, o modelo apresenta diretrizes para sistematização de pesquisas por meio da delimitação da pergunta inicial (necessidade da informação), e em seguida a criação de estratégias para busca, seleção, avaliação e compartilhamento dos resultados. Por fim, são apresentadas recomendações gerais para implantação do modelo em outras instituições, assim como um roteiro detalhado com a descrição de cada etapa e sugestões de aporte teórico.

O modelo Gavillán tem por principal propósito preparar os estudantes da educação básica e secundária para lidar com os aspectos informacionais. Além disso, oferece suporte para outras instituições que tenham interesse em implantar estratégias para promoção da competência em informação.

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://library.wales.org/information-literacy/national-information-literacy-framework/>> Acesso em: 20 out. 2017.

<sup>20</sup> Disponível em: <<http://wp.cominfo.rutgers.edu/ckuhlthau/information-search-process/>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

<sup>21</sup> Information Search Process (ISP)

<sup>22</sup> Disponível em: <<http://eduteka.icesi.edu.co/modulos/1/150/>> Acesso em: 20 out. 2017.

<sup>23</sup> Competencia para Manejar Información (CMI)s

### **SEVEN FACES OF INFORMATION LITERACY IN HIGHER EDUCATION<sup>24</sup>**

As sete faces da competência da informação para o ensino superior foi um padrão desenvolvido pela professora australiana Christine Bruce (1997). O modelo categoriza a competência em informação no âmbito acadêmico em sete faces. As categorias estão divididas na concepção de tecnologia, fontes, processo e controle da informação, construção e extensão do conhecimento e sabedoria.

Em suma, as categorias estão relacionadas à busca, seleção, avaliação, pertinência da informação, modo mais viável de comunicação da informação. Dando ênfase à face de sabedoria, a última destaca para o uso inteligente da informação, envolvendo o senso ético, exercício de julgamento, tomada de decisões e visando o respeito aos valores no sentido sociocultural.

### **SIX FRAMES FOR INFORMATION LITERACY EDUCATION<sup>25</sup>**

De acordo com Bruce et al. (2006), a estrutura criada pelos autores consiste em um roteiro para o desenvolvimento de competências, voltado em essência para competência em informação, com foco na área de educação. O modelo foi elaborado como uma ferramenta conceitual com o intuito de possibilitar aos atuantes na área de educação um instrumento que possibilite promover a competência em informação entre os alunos.

As etapas desenvolvidas pelo modelo consistem na identificação da necessidade da informação e da estrutura curricular das instituições de ensino, ou seja, sugestões de inclusão de disciplinas que desenvolvam a competência em informação.

Também se propõe o estímulo da aprendizagem autônoma, o aprender a aprender, pois defende-se que uma vez que o indivíduo identifique sua maneira particular de aprendizado, ele se torna responsável por aprimorar suas habilidades.

### **THE RESEARCHER DEVELOPMENT FRAMEWORK (RDF)<sup>26</sup>**

O Researcher Development Framework (RDF) trata-se de um modelo criado pela instituição Vitae, organização voltada para o desenvolvimento de pesquisadores com o objetivo de proporcionar a inovação e impactar nas pesquisas por meio do desenvolvimento de competências.

O modelo propõe-se a aprimorar as habilidades dos pesquisadores com o objetivo de melhorar a performance de pesquisa. Nesse sentido, a proposta abrange uma série de aspectos que contemplam características para busca, seleção, avaliação, trabalho colaborativo, componentes da competência em informação e comunicação.

O modelo visa tornar o pesquisador o mais apto possível com relação às suas habilidades de pesquisa. Para tanto, a proposta traz estratégias para estimular competências, a exemplo da competência em informação e comunicação.

### **THE SEVEN PILLARS OF INFORMATION LITERACY<sup>27</sup>**

O modelo definido como os sete pilares da competência em informação foi desenvolvido em 1999, pela Society of College, National and University Libraries (Sconul) (GOLDSTEIN, 2015). Visa capacitar para competência em informação, no sentido de tornar os usuários aptos para utilização da informação e para a alfabetização digital, a fim de considerar o ensino de habilidades que atentem para a utilização de ferramentas tecnológicas adequadas para a realização das buscas e a estrutura da informação em diversos suportes.

<sup>24</sup> Disponível em: <<http://www.christinebruce.com.au/informed-learning/seven-faces-of-information-literacy-in-higher-education/>> Acesso em: 20 out. 2017.

<sup>25</sup> Disponível em: <[http://www.sconul.ac.uk/search?searchBox=seven%20pillars&sort\\_by=score&sort\\_order=DESC](http://www.sconul.ac.uk/search?searchBox=seven%20pillars&sort_by=score&sort_order=DESC)>. Acesso em: 20 out. 2017.

<sup>26</sup> Disponível em: <<http://www.vitae.ac.uk>>. Acesso em: 26 out. 2017.

<sup>27</sup> Disponível em: <<http://www.sconul.ac.uk>>. Acesso em: 24 out. 2017.

Os setes pilares abordados pelo modelo desenvolvido pela Sconul são administração, avaliação, apresentação, coleta, identificação, planejamento e alcance<sup>28</sup>. Baseado em cada pilar, o indivíduo pode desenvolver suas competências de modo básico a avançado, à medida que vai exercitando tais referências ao longo de cada aprendizagem.

### **WEB-BASED INFORMATION SEARCHING<sup>29</sup>**

O modelo desenvolvido por Silvia Edwards originou-se a partir de pesquisa científica com o objetivo de ampliar estudos anteriores realizados pela própria autora, visando diagnosticar estratégias de busca de informações utilizadas pelos alunos, sendo as experiências de busca na Web como campo de estudo. Como resultado, a autora chegou à conclusão que há variações estruturais relacionados às habilidades de cada aluno, proporcionando-lhes experiências diferentes.

Edwards (2004) apresenta quatro categorias<sup>30</sup> baseadas na busca de informações na Web pelos acadêmicos. A primeira e segunda categorias remetem à vasta quantidade e informações que podem ser recuperadas ao longo de uma pesquisa; a terceira categoria consiste na escolha adequada de filtros que auxiliem o pesquisador a obter a informação mais próxima à resposta que o motivou ao processo de busca; a última categoria ressalta a necessidade de o usuário manter o foco no problema que se pretende responder ao final da pesquisa.

Desse modo, Edwards defende a inclusão de conteúdos relacionados à busca, seleção, avaliação, senso crítico, compreensão dos meios e disseminação da informação nas grades curriculares acadêmicas.

### **CILIP - UK<sup>31</sup>**

A Library and Information Association é uma associação de bibliotecas e informação do Reino Unido. Desenvolve uma série de ações visando à propagação do desenvolvimento das competências em informação e comunicação por meio de fórum de discussões, iniciativas de disseminação de estudos locais, nacionais e internacionais relacionadas ao uso e desenvolvimento de competências.

A associação baseia-se no conceito de alfabetização em informação e digital adotados pela Unesco e faz referência ao padrão desenvolvido pela Sconul. Seu modelo aborda o desenvolvimento de habilidades voltadas para a compreensão da necessidade informacional, avaliação, recuperação da informação, análise e disseminação dos resultados, uso ético e responsável da informação, divulgação e administração dos resultados encontrados na perspectiva das contribuições para as áreas.

### **INFORMATION COMPETENCY STANDARD FOR HIGHER EDUCATION<sup>32</sup>**

A Associação Acadêmica de Pesquisas em Bibliotecas de Chicago<sup>33</sup> sugere um modelo de competência em informação voltado para a educação no âmbito acadêmico. Destacam-se na proposta seções para definição do conceito de competência em informação, sua relação com as ferramentas tecnológicas e como o desenvolvimento destas competências pode potencializar a educação dos discentes.

Em suma, as etapas adotadas ressaltam as habilidades relacionadas à busca, seleção, avaliação, senso crítico, trabalho colaborativo, respeito dos princípios morais e éticos, aspectos esses presentes nos conceitos de competência em informação e comunicação (BORGES, 2018).

<sup>28</sup> Originalmente os termos são: Manage, evaluation, present, gather, identify, plan e scope.

<sup>29</sup> Disponível em: <<http://www.netlenses.fit.qut.edu.au>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

<sup>30</sup> As categorias destacadas por Edwards consistem em: Category 1: Information searching is seen as looking for a needle in a haystack. Category 2: Information searching is seen as finding a way through a maze. Category 3: Information searching is seen as using the tools as a filter. Category 4: Information searching is seen as panning for go

<sup>31</sup> Disponível em: <<http://www.cilip.org.uk>>. Acesso em: 24 out. 2017.

<sup>32</sup> Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>>. Acesso em: 24 out. 2017.

<sup>33</sup> The Association of College and Research Libraries

### **PROJECT NEW MEDIA LITERACIES – LEARNING IN A PARTICIPATORY CULTURE** <sup>34</sup>

O New Media Literacies é um projeto desenvolvido pela University of Southern California (USC) Annenberg School for Communication and Journalism, e tem como objetivo proporcionar o aprendizado por meio da criação de uma cultura participativa, ou seja, a proposta principal visa promover o desenvolvimento de competências por intermédio do trabalho colaborativo, característica destacada na competência em comunicação.

Nesse sentido, a proposta do projeto, voltado para estudantes, busca desenvolver tais habilidades por meio de atividades como jogos, performances, a apropriação do aluno da capacidade de absorver o conteúdo trabalhado e relacioná-lo com outros assuntos, a capacidade de realização de tarefas múltiplas e redistribuição do foco. A proposta também aborda a compreensão de aspectos cognitivos relacionados ao entendimento do seu próprio aprendizado, conhecimento prévio, habilidade no uso das ferramentas tecnológicas, exercício do senso crítico. Também são abordadas a criação de redes de contato (network), a fim de possibilitar a síntese de conteúdo e disseminação.

Por fim, são indicados aspectos relacionados à habilidade quanto à negociação por meio do discernimento e respeito das diversas perspectivas acerca de determinado assunto. O projeto desenvolvido pela USC foi o que mais deu ênfase à competência em comunicação.

### **ITC FACULTY OF GEO-INFORMATION SCIENCE AND EARTH OBSERVATION** <sup>35</sup>

O Instituto Internacional de Ciência da Informação Geográfica e Observação da Terra (ITC) apresenta um curso voltado para competência em informação para estudantes de graduação, realizado via plataforma virtual, no próprio site da instituição.

O curso tem por objetivo tornar o aluno apto para aprender de maneira autônoma por meio da identificação dos tipos de aprendizagens. O curso também oferece aporte teórico para capacitação do aluno para realização de pesquisas por meio do ensino de avaliação das fontes de informação, escolha da fundamentação teórica adequada, avaliação dos resultados, criação de conteúdos e ferramentas para suporte bibliográfico, a exemplo do EndNote e Mendeley.

### **COURSE INFORMATION LITERACY - LYNDA** <sup>36</sup>

O curso de competência em informação da plataforma Lynda é um curso intensivo com foco no ensino de estratégias que permitam a recuperação da informação em bibliotecas, arquivos, banco de dados ou por meio da Internet, assim como o senso de responsabilidade quanto à utilização das informações recuperadas.

Nesse contexto, o curso traz algumas orientações quanto às fontes de informação, utilidade e confiabilidade da informação. Também aborda como citar devidamente as fontes, a fim de evitar práticas como o plágio. O objetivo é oferecer noções gerais acerca da utilização eficiente da informação com o foco na pesquisa.

### **KEY SKILL ASSESSMENT UNIT: INFORMATION LITERACY** <sup>37</sup>

Trata-se de um curso on-line com carga horária de 50 horas, oferecido pela Open –Learn, plataforma de aprendizado virtual voltada para estudantes de todos os níveis. O curso é dividido em 10 módulos que buscam trabalhar com as habilidades relacionadas à competência em informação.

<sup>34</sup> Disponível em: <<http://www.newmedialiteracies.org>>. Acesso em: 24 out. 2017.

<sup>35</sup> Disponível em: <<https://www.itc.nl/Pub/Home/library/Library-Guides/LiteracyCourse>>. Acesso em: 20 out. 2017.

<sup>36</sup> Disponível em: <<https://www.lynda.com/Higher-Education-tutorials/Information-Literacy/368046-2.html>>. Acesso em: 20 out. 2017.

<sup>37</sup> Disponível em: <<http://www.open.edu>>. Acesso em: 20 out. 2017.

De acordo com o conteúdo programático do curso, os módulos trabalham com a busca, seleção, avaliação, desenvolvimento de estratégias de pesquisa, análise e compartilhamento dos resultados, utilização de ferramentas tecnológicas e autoavaliação, na perspectiva de capacitar os alunos para continuarem a desenvolver tais habilidades por conta própria após a conclusão do curso.

### **INFORMATION LITERACY – MUSKEGON COMMUNITY COLLEGE**<sup>38</sup>

Esse curso de competência em informação é desenvolvido pela Universidade Comunitária de Muskegon no Michigan. Trata-se de curso on-line, oferecido no site da própria instituição de ensino, direcionado para alunos que estão iniciando na pesquisa ou que tenham interesse em aprimorar suas habilidades de pesquisa.

Para isso, o curso está estruturado em seis módulos divididos na compreensão da alfabetização do aprendizado da informação, conhecimento das fontes de informação, estratégias de busca, avaliação de informações, uso da informação levando em consideração os princípios éticos e efetividade da informação.

O curso desenvolvido pela Muskegon Community College tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao reconhecimento da necessidade de informações, compreensão das fontes de informação, localização da informação, avaliação, utilização e efetividade.

### **ILR260 INFORMATION LITERACY – NATIONAL UNIVERSITY**<sup>39</sup>

A Faculdade de Letras e Ciências da National University indica uma proposta de curso interdisciplinar para competência em informação, que visa ensinar a preparar relatórios e trabalhos de pesquisa por meio do uso de ferramentas tecnológicas.

Assim, os objetivos propostos consistem no desenvolvimento de habilidades relacionadas à proficiência de disseminação da informação utilizando dos diversos meios de comunicação, conhecimento das formas de disseminação da informação e das fontes de informação, criação de relatórios e trabalhos de pesquisa e a consciência ética na utilização das informações. Com base nas informações gerais do curso, destaca-se, além do que foi abordado como características relevantes para o desenvolvimento das competências, outro aspecto que é o ensino do uso de ferramentas tecnológicas como suporte para pesquisa e questões relacionadas aos valores cívicos.

## **DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Como relatado, foram recuperadas 34 ações voltadas para a promoção de competências infocomunicacionais. Apesar do esforço de localização das mais variadas experiências de promoção dessas competências, parece evidente que muitas não tenham sido localizadas com os termos do levantamento, mas acredita-se que as 34 ações discutidas sejam representativas do esforço mundial quanto à formação para o contexto informacional

Clearly, the experience of studying, working, and living in a complex information environment produces a variety of potential models for information literacy learning across a variety of disciplines, domains, contexts, and work environments. (ACRL, 2014, p. 4).

Buscando expor a singularidade de cada uma, a apresentação desses modelos se deu de maneira sintética. Após levantamento dos programas, modelos e métodos que visam à promoção da competência em informação, comunicação e/ou operacional, buscou-se analisar quais modelos se alinham ao conceito de competências infocomunicacionais proposto por Borges (2018). Utilizou-se como parâmetro de análise as categorias e indicadores das competências (BORGES, 2018).

<sup>38</sup> Disponível em: <<http://www.muskegoncc.edu/library/information-literacy-modules/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

<sup>39</sup> Disponível em: <<https://www.nu.edu/OurPrograms>> . Acesso em: 20 out. 2017.

Evidencia-se que, a partir dos resultados encontrados, os programas, modelos e métodos propostos têm por objetivo, em geral, instigar o aprendizado da competência em informação, a exemplo da AASL, Caul e Anzil e o Programa de Desarrollo de Habilidades Informativas (DHI). Eles estabelecem propostas de ensino que contemplam o exercício da identificação da necessidade informacional, a busca, a seleção, a avaliação e a criação de novos conteúdos, com a perspectiva de que os usuários possam aprimorar seu aprendizado.

Esse processo cíclico de buscar, selecionar, avaliar e criar conteúdos necessários para a resolução de problemas, produção de conhecimentos e aprendizagem ao longo da vida é recomendado para todos os sujeitos. Além disso, tais aspectos corroboram o pensamento de Delors (2008, p. 105) a respeito da educação ao longo da vida, que é o “meio de chegar a um equilíbrio mais perfeito entre trabalho e aprendizagem bem como ao exercício de uma cidadania ativa.”

Entretanto, alguns programas avançam em direção à competência em comunicação, como são os casos do 21st Century Skills, do Project New Media Literacies e do Digital and Information Literacy. O escopo desses programas propõe-se a atender ao estímulo de habilidades relacionadas à identificação da necessidade informacional, busca, seleção, avaliação e criação de conteúdo; mas também alcançam o trabalho colaborativo, a criação de laços sociais por meio da utilização de redes; a utilização de ferramentas tecnológicas para potencializar o aprendizado, assim como a identificação das formas de aprendizagem como o intuito de possibilitar a aprendizagem autônoma.

Baseadas nos indicadores estabelecidos por Borges (2018), tais habilidades alinham-se às competências em comunicação e favorecem fatores como aprender a reconhecer as responsabilidades dentro de um trabalho em equipe; comunicar-se de acordo com os grupos sociais em que se está inserido e desenvolver ações tendo como princípio básico o respeito mútuo.

Dentro desse aspecto, tem-se também o Curso da Escuela Interamericana de Bibliotecología que busca promover, além dos componentes relacionados à competência em informação, o estímulo ao trabalho colaborativo entre os alunos, característica relacionada à competência em comunicação. Esse curso tem um público-alvo diferenciado, já que o foco é a promoção das competências para professores e facilitadores de aprendizagem. É relevante essa característica, pois se reconhece que esses atores também precisam se inserir em constante processo de aprendizagem. A Unesco (2008, p. 01), inclusive, coloca o professor como responsável pelo amadurecimento intelectual do aprendiz e reforça a importância de “estabelecer o ambiente e preparar as oportunidades de aprendizagem que facilitem o uso da tecnologia pelo aluno para aprender e se comunicar.”

Outro ponto a ser observado consiste na similaridade das propostas, ainda que adaptadas às particularidades de cada região. As propostas, em geral, buscam capacitar os usuários para a compreensão e interpretação de informações, exercício do senso crítico, por meio da escolha de critérios de avaliação da informação, seleção da informação conforme pertinência e reaproveitamento do conteúdo aprendido, mediante a criação de novos conteúdos.

Dentre os modelos que contêm particularidades, destaca-se o 21st Century Skills, que tenciona preparar os estudantes para domínios de temas do século XXI por meio do aprendizado de estratégias para pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação, colaboração e aprendizagem autônoma. O modelo é referência para alguns outros moldes, a exemplo do National Information Literacy Framework (Scotland), American Association of School Librarians (AASL), Standards for the 21st-Century Learner, Proyecto Information Access, Information Literacy Framework for Wales, entre outros.

Os programas brasileiros apresentados possuem em comum a preocupação com o acesso à informação, porém poucas propostas buscam promover a competência em comunicação. Como exceções, destacam-se o Programa de Competência realizado pela UnB e o CELI. O primeiro possibilita aos sujeitos participantes conhecer tanto as competências em informação quanto as em comunicação. Por ser voltado para estudantes da graduação, as ações desenvolvidas buscam interligar-se com as atividades comuns do nível de ensino, que consistem principalmente em pesquisa, produção de conteúdo e postura colaborativa. O CELI também preocupa-se com a socialização da informação de maneira crítica, ética e legal. O programa possui também características inerentes à formação para as competências em informação, tais como a busca, a avaliação e o uso.

Já no Ceará, as competências que se buscam promover assemelham-se às da UnB, contudo, o programa possui um público-alvo diferente das outras experiências supracitadas. As ações da UFC estão voltadas para as escolas de educação básica da capital cearense. Sobre a promoção das competências nessa etapa de ensino, Silva, Santos e Santos (2014, p. 3) afirmam que a “educação hoje deve estar voltada para os processos de construção, gestão e disseminação do conhecimento, com ênfase no aprendizado ao longo da vida, necessitando dos indivíduos que desenvolvam a competência em informação.” Ainda que a assertiva se volte às competências em informação, acrescentam-se também como primordiais as habilidades para a comunicação e operacionalização das ferramentas eletrônicas.

Sabendo disso, a UFC se distancia da UnB no que se refere às competências em comunicação, que não é conteúdo do programa. Acredita-se que como o projeto é voltado para a educação básica, a inserção das competências em comunicação seria fundamental, tendo em vista que são sujeitos que estão em constante contato com ferramentas que possibilitam a comunicação e em vários casos, não a utilizam de maneira produtiva e segura.

Os programas nacionais mais voltados para promover as competências em informação em grande parte são os de cunho empresarial, como é o caso da Transpetro e BIEPS. Apesar de o objetivo da BIEPS ser o de proporcionar aos seus usuários meios e habilidades para ampliar suas competências em informação, seu conteúdo foca apenas em acesso e avaliação. São aspectos importantes, mas que não abraçam necessidades também fundamentais como a gestão e disseminação da informação acessada e avaliada.

Assim, considerando a missão de uma biblioteca, seria válido também possibilitar a promoção de competências analíticas, de compreensão e criação. Nesse caso, tanto a Transpetro quanto a BIEPS poderiam avançar nas competências em comunicação, visto que no âmbito empresarial a equipe precisa estar em constante sintonia a fim de realizar os serviços de maneira colaborativa.

Por fim, percebeu-se que dos 34 programas recuperados, 21 (62%) são exclusivamente direcionados à promoção de competências em informação. Esse número evidencia que habilidades como acesso, busca e avaliação são consideradas necessárias para a vida em âmbito acadêmico e empresarial. No que se refere às competências em comunicação, somente 10 (30%) programas revelam essas características em seu escopo. Significa que as relações interpessoais mediadas pela comunicação ainda são colocadas em segundo plano.

No entanto, parte crescente do acesso à informação necessária atualmente passa pela competência em comunicação. Trata-se da informação em fluxo, que não está registrada em bases de dados, bibliotecas ou websites. Para acessar essa informação que está com pessoas é necessário, como mínimo: estabelecer um contexto para compreensão mútua, adequar a linguagem e saber ouvir e responder (compreender, argumentar, negociar etc.).

A compreensão de comunicação neste trabalho segue a perspectiva social ressaltada por Davallon (2007), ou seja, não se refere apenas à transmissão de informação entre um polo emissor e um polo receptor, mas à interação entre os sujeitos sociais, onde a relação é mais importante que a informação que circula entre eles.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura e análise dos modelos, programas e métodos ofertados para o desenvolvimento das competências infocomunicacionais, pode-se perceber que mesmo que a maioria faça alusão exclusiva à competência em informação, são trabalhados fatores relacionados à utilização eficiente das ferramentas tecnológicas - competência operacional - uma vez que ela está associada à habilidade no uso de hardwares e softwares que possibilitam o acesso à informação na atualidade.

A competência em comunicação também é abordada, ainda que em menor número de programas, e nem sempre com esta terminologia. De qualquer modo, observa-se número significativo de iniciativas voltadas à promoção do trabalho colaborativo, à preocupação com a utilização dos meios de comunicação adequados e questões relacionadas ao impacto que a informação pode possibilitar em audiências.

É possível perceber nos modelos estrangeiros a preocupação de tornar o aluno apto ao aprendizado de modo cada vez mais autônomo, ou seja, o “aprender a aprender”, na perspectiva de que o usuário utilize suas habilidades não apenas no ambiente acadêmico, mas em âmbitos sociais.

No cenário brasileiro, observa-se que as propostas de aprendizado para as competências infocomunicacionais ainda estão mais voltadas para a promoção da competência em informação e estão direcionadas para a formação de professores ou para especialização de profissionais da ciência da informação.

Logo, propostas de programas, modelos e métodos que propiciem a promoção de competências infocomunicacionais para estudantes de ensino médio ou estudantes de graduação ainda se configuram como um cenário pouco explorado.

---

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES - ACRL. *First part of the draft framework for information literacy for higher education*. Chicago: ACRL, 2014. Disponível em: <http://acrl.ala.org/ilstandards/wp-content/uploads/2014/02/Framework-for-IL-for-HE-Draft-1-Part-1.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2018.
- BORGES, J. *et al.* Competências infocomunicacionais: um conceito em desenvolvimento. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 13., 2012, Rio de Janeiro. *Anais Digitais*. Rio de Janeiro: Ancib, 2012.
- BORGES, J. Competências Infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 123-140, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/issue/view/2010/showToc>. Acesso em: 13 abr. 2018.
- BRUCE, C.; EDWARDS, S.; LUPTON, M. Six Frames for Information literacy Education: a conceptual framework for interpreting the relationships between theory and practice. *Innovation in Teaching and Learning in Information and Computer Sciences*, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2006.
- BRUCE, C. *Seven Faces of Information Literacy in Higher Education*. Australia: [s. n.], 1997. Disponível em: <http://www.christinebruce.com.au/informed-learning/seven-faces-of-information-literacy-in-higher-education/>. Acesso em: 25 mar. 2018.
- BUNDY, A. *Australian and New Zealand information literacy framework: principles, standards and practice*. Adelaide: Australian and New Zealand Institute for Information Literacy, 2004.
- DAVALLON, J. A mediação: comunicação em processo. *Prisma.com*, n. 4, 2007.
- DELORS, J. *et al.* *Educação um tesouro a descobrir*: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: Unesco, 1998. 288 p.
- DURBAN, R. G. Aprender a utilizar la información en la biblioteca escolar. *Educación y Biblioteca: Revista Mensual de Documentación y Recursos Didácticos*, v.18, n. 156, p. 60-62.
- EDWARDS, S. L. *Web-based information searching: understanding student experiences to enhance the development of this critical graduate attribute*. [S. l.: s. n.], 2004.

FURTADO, R. L.; ALCARÁ, A. R. Desenvolvimento e formação de competência em informação: um mapeamento de modelos, padrões e documentos. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, João Pessoa. *Anais[...]*. João Pessoa: UFPB, 2015.

GOLDSTEIN, S. Perceptions of the SCONUL seven pillars of information literacy: A brief review. *SCONUL. Review*, v. 20, 2015. Disponível em: [https://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/Seven\\_pillars2.pdf](https://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/Seven_pillars2.pdf). Acesso em: 24 nov. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA. *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente*. Boca del Rio, Veracruz: IFLA, 2007. Tradução de Regina Célia Baptista Belluzzo.

KUHLTHAU, C. C. Developing a model of the library search process: Investigation of cognitive and affective aspects. *Reference Quarterly*, v. 28, n.2, p. 232-242, 1988.

LAMB, A. Wondering Wiggling, and Weaving: a new model for project and community based learning on the web. *Learning and Leading With Technology*, v. 24, n.7, 6-13. 1997.

MACEDO, L. Competências em comunicação para a sociedade da informação: alguns elementos sobre a situação dos recém-licenciados em Portugal. *Comunicação e Sociedade*, v. 14, p. 69-94, 2008.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as populações vulneráveis e minorias. *In: SEMINÁRIO COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS*, 2., Florianópolis, 2013. *Anais[...]*. Florianópolis, 2013. Disponível em: [http://febab.org.br/manifesto\\_florianopolis\\_portugues.pdf](http://febab.org.br/manifesto_florianopolis_portugues.pdf). Acesso em: 16 out. 2017

MARTINEZ-SILVEIRA, M. S.; SAMPAIO, A. M. F. V.; BOA-MORTE, A. A. Avaliação de um programa para o desenvolvimento de competência em informação e instrumentalização para a pesquisa científica em saúde. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 19., 2016, Manaus. *Anais[...]*. Manaus: Edua, 2016. 11p.

REEDY, K.; GOODFELLOW, R. *Digital and information literacy framework*. United Kingdom: Open University, 2012.

SECKER, J.; COONAN, E. *A new curriculum for information literacy: curriculum and supporting documents*. Cambridge: Cambridge University Library, 2011.

UNESCO. *Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI): disposição e competências do país*. Brasília: UNESCO: Cetic.br, 2016. 138 p.

UNESCO. *Padrões de Competência em TIC para professores: Diretrizes de implementação*. Paris: Unesco, 2008.

UNESCO. *Understanding Information Literacy: a primer*. Paris: Unesco, 2007. 94p.